

# ARCA DE NOÉ.

Eu farei hum concerto contigo, e tu entrarás na Arca, tu, teus filhos, tua mulher, e as mulheres de teus filhos contigo.

Genesis Cap. 6.º

Não se acceptão assignaturas para este Periodico; e vende-se os numeros avulsos nas cazas dos Srs. Plancher, rua do Ouvidor; João Baptista, rua da Cadea; Albino, Praça da Constituição; Costa, rua da Cadea; e na rua da Ajuda n.º 118, preço 80 rs. huma folha.

RIO DE JANEIRO, TYP. DO DIARIO, 1833.

## PROSPECTO.

Que se deve esperar de tanta divergencia de opiniões, da tanta confusão de partidos, de tanto abuzo da boa fé, de tão grande efervescencia de paixões, e mesmo de tanto egoismo, e de tanta ambição? Nada menos que o flagello da Guerra Civil; e com ella hum *Deluvio de sangue*, que tem de inundar nossos Campos, e submergir nossas Cidades. Perceceremos pois sem remedio se não procurarmos, sendo justos, salvarnos deste *Deluvio*, bem como *Noé* se salvou do *Deluvio* das agoas com que Deos resolveo castigar, em outro tempo, a *malicia* dos homens.

Ora se *Noé*, sua familia, e tantas especies de animaes *limpos e impuros*, só na *Arca*, que propriamente apellarão *Arca d'Aliança*, poderão escapar ao *Deluvio* das agoas, não será muito, que outra *Arca* com o mesmo nome, que lhe offerecemos nesta *Folha*, nos salve agora do *Deluvio de sangue*, que nos está imminente, se a ella com fé nos acolhermos.

Esperamos pois que se reunão em santa paz os homens de opiniões diversas, de diferentes credos politicos, e de partidos diametralment oppostos; porque hé tal a *virtude da Arca de Noé*, que apenas se mette o pé dentro della, se dissipão odios, se desvanecem inimizadas, e dos mais fegadaes inimigos se formão sinceros amigos. Não se vio como nella armonizãrão já o Lobo, e o Cordeiro: o Lagarto, e

a Cobra; a Doninha, e o Sapo; o Cão com o Gato; e este com o Rato? Não admira pois que estreitamente se liguem *Caramurus*, *Exaltados*, e mesmo os *Moderados* de boa fé, logo que todos tendão a hum fim unico, o da salvação geral; he este tambem a que nos propomos, e felizes nos julgaremos se conseguirmos o fructo de nossos trabalhos, e fadigas.

Declaramos que esta *Folha*, para a qual se não recebem assignaturas, he semanal, e que o dia da sua apparição se noticiará pelos *Jornaes*; assim como os objectos que não de ser tratados. Os numeros se venderão a 80 rs. nas lojas do costume.

Do luctuozo, e sempre infausto 7 de Abril, origem fecunda de todos os males que pezáo, e tem de pezar sobre o Brazil, rebentãrão os partidos mais, ou menos justos, mais ou menos cordatos que apparecem; hum d'estes arroga indevidamente o nome de — *Moderado* — como se fosse proprio da moderação ultrapassar as raias do comedimento, do dever, e da prudencia: outro se appellida *Exaltado*, nome que em si mesmo encerra huma ideia desfavoravel ao bom conceito que d'elle se queira formar; porque aonde ha exaltação não pode haver prudencia, nem frieza de razão; e onde falta a prudencia, aonde falta a razão tudo he funesto e nocivo em seus resultados: o terceiro he cha-

mação *Caramuru*, cujo epitheto nada de injurioso, nada de ridiculo em si contém; e antes se nos remontarmos á origem do termo, ou a derivação da palavra applicada hoje, como por ultraje, a certa gente, elle he em si nobre, honroso, e patriótico pela recordação grata dos serviços, e penosos sacrificios que a prol da Patria fez o espozio de Paraguassú. Ora investiguemos agora o fim de cada hum destes partidos para melhor podermos ajnizar da sua bondade. O intitulado *Moderno*, como promotor do movimento sedicioso do dia 7 d'Abril, e cauza efficiente de todos os resultados funestos que se tem seguido, e hão de seguir desse dia para sempre. *remarcavel*, quer agora forçar o povo a sujeitar-se á obediencia que elle ensinou a desconhecer, e desprezar nesse dia infasto; e que pacifico veja proseguir em seus effeitos, contrarios aos interesses, e felicidade da Patria, a marcha revolucionaria, que elle traçou; antepondo antes o ver a Nação toda despenhar-se de abismo em abismo ao afastar-se de seus planos, ou retroceder hum só passo da sua carreira revolucionaria, por julgar desairozo hum tal procedimento, ainda que d'elle proveja publica utilidade. O *segundo* que nos apicamos não se sabe bem a que fim tenda; porque humas vezes parece clamar pela federação, outras parece contente sem ella: o que comprova a sua boa fé, e que só aspira á felicidade da Patria; mas porque se distinguirá com hum título tão pouco côncernente a seus fins, e que offerece tão desfavoravel ideia? Seria melhor que, attentos tão bons dezejos, a illuzão não o fascinasse por mais tempo sobre seus verdadeiros interesses; e que a voz do verdadeiro patriotismo, e da utilidade publica calando no peito dissipasse as trevas do erro, e do engano, fazendo-lhe ver que não he a simples permutação do termo *moderno* em *exaltado*, que pode fazer a felicidade da Patria. O *terceiro* lamenta os males que se tem seguido depois de 7 de Abril; com susto guarda outros maiores; e dezejando evital-os anceia, em contraposição ao primeiro, por ver hum dique as calamidades publicas, e correr peregrino á fonte da prosperidade: já se conhece agora pelos fins que tem em vista cada hum d'elles, que o ultimo não pode deixar de ser o mais numerozo, o mais forte, e o mais poderoso; he o mais numerozo; porque não só he composto de todos aquelles que considerarão logo ao prin-

cipio como origem de grandes males o movimento revolucionario de 7 d'Abril, e como tal he forão tacitamente oppostos, mais ainda se compõe da parte dos outros dois partidos, que na boa fé seguirão o movimento revolucionario, en'elle tem achado resultados bem alheios da sua expectação, e que nada de utilidade tem d'elle provindo a Patria; he o mais forte; por que contém maior numero de individuos, se se deve avaliar as forças pela quantidade dos braços: o mais poderoso; por que todos os que tem fortuna a perder, ou a esperão ganhar com a prosperidade da Patria não deixão de lhe pertencer, ou de lhe serem affectos, porque tem os mesmos dezejos de augmentar sua fortuna, ou de poder conservala; por consequencia só não restará unida, moralmente fallando, a pequena parte desses individuos, que involvidos na revolução, preferem antes o não gozarem em commum das vantagens que se possão seguir de hum estado prospero, e vantajozo, ao nutrimiento de justos, e licitos dezejos da prosperidade, e gloria do Brazil.

→←←←

Viva o 7 d'Abril!

Nenhum outro meio podião excogitar os nossos *Pais da Patria* que melhor desse a conhecer ao Publico suas intenções, e character, do que o fazerem huma sedição no dia 7 d'Abril: se não fosse *esse dia*, por tantos motivos *maravilhozo*, como poderia o Povo do Brazil ter ainda huma prova convincente da hora, patriotismo, e desinteresse dos Corifeos da revolução? Estaria ainda illudido, tecendo elogios ao *Patriota Vasconcellos*, e prompto a carregar com o seu *excellentissimo pezo*, pensando que *hum tão respeitavel personagem* não merecia ser carregado por *bestas*, mas sim por homens, como se lhe chegou a fazer; estaria ainda em duvida se elle fallava, ou não do coração, quando na Camara dos Deputados se oppoz fortemente ao cunho da moeda de cobre, e no tempo do seu ministerio o mandou cunhar sem Lei que para tal o auctorisasse; estaria ainda em duvida da sua *probidade, honradez, e limpeza de mãos*; e desconfiar-se-hia se elle seria capaz de exceder em taes *qualidades*, e mesmo em sentimentos *Liberaes, de Patriotismo, e de Filantropia* a todos quantos ministros o precederão: O dia 7 d'Abril o deo pois a conhecer: *Viva por tanto o dia 7 d'Abril!* O Povo sem o appareci-

mento de hum tal dia, julgaria que fallava com sinceridade, boa fé, e amor da Liberdade o *Patriota Lino Coutinho* quando appellidou em huma sessão fingindo-se muito humano — *medalha de Cain* — ao distinctivo concedido aos bravos militares que forão suffocar em Pernambuco a hydra revolucionaria; e depois vio, sem pezar, ou mesmo foi devoto no tempo de seu ministerio, que os *Verdadeiros Cains* matassem sem distincção: pensaria; que este *Pai da Patria*, que tambem foi julgado digno de ser puchado por homens e no lugar de *bestas*, nutria ideias mais desinteressadas, e hum caracter nobre, quando *capado cabente* vociferava contra o servilismo, e abjeção dos anticos, tendo elle feido hum requerimento, que corre impresso, em que mostrando o seu caracter abjecto pediu ao Sr. D. Pedro I.º a graça de o fazer seu *Creado*, para ter a honra de considerar-se como tal: o dia 7 d'April pois o desmascarou, *Viva por tanto o 7 d'April! O Patriota Feijó*, que confessou ao Sr. D. Pedro I.º em 1823 "que amava mais o Governo absoluto de hum só, que o chamado liberal de muitos, quer fosse democraticas, quer aristocratas" (veja-se a *Aurora* n. 672.) passaria por *Patriota liberal se hum tal dia* não dissipasse a illusão, fazendo erer que elle he mais proprio para ser ministro na Turquia, do que em hum governo Constitucional, de que affectava na Camara dos Deputados ser acerrimo defensor. *Viva pois o 7 d'April*, que no lo deo a conhecer! assim discorrendo por cada hum d'esses *Patriotas*, que tanto nos aturdião a cabeça com seus gritos contra o despotismo, ou com seus escriptos de affectado liberalismo, velos-hemos, que na pratica differem da theoria; e que todas as suas declamações, em que pretendião desucreditar o Governo do Sr. D. Pedro I.º, não erão mais que *estudadas argucias* para sabir ao mando, e satisfizerem suas paixões: mostrando por seu publico procedimento, que o Governo do Sr. D. Pedro I.º he justo, humano, e liberal; e que só a má fé, a ambição, e não o amor da liberdade, e da justiça, fez apparecer o dia 7 d'April: *Viva por tanto o dia 7 d'April!*

As noticias ultimamente chegadas da Europa dão como certo o reconhecimento do Governo da Sra. D. Maria 2.ª pela Inglaterra, França, e Hespanha; sen-

do D. Miguel intimado da parte d'estas tres Potencias para sabir immediatamente de Portugal; e concedendo-se huma amnistia geral.

He muy natural que o Sr. D. Pedro, tendo descaçado das fadigas da guerra, e vendo restabelecida a ordem naquelle Reino, e firmado o Governo de sua Augusta Filha, deoje vir ao Brazil mitigar a dôr da saudade de seus Augustos Filhos, cuja longa auzencia deve ter necessariamente magoado em extremo seu coração, attenta a grande ternura Paternal que o caracteriza; nem pode com justiça negar se este desabafo à natureza, nem algum motivo razoavel ou circumstancias politicas podem da nossa parte aconselhar a barbara medida de o impedir; por que os testemunhos publicos que tem dado este *Principe* da nenhuma ambição de reinar, e o amor que tem a seu Augusto Filho, nos põe a salvo dos tímidos receios de que elle ambicione tirar-lhe a corôa, que se acha collocada em sua cabeça: seria por tanto malignidade suppor por esta parte aqui perigoza a sua Prezença: por outro lado: se he certo que foi a Nação Brasileira que o expulsou, e não huma facção, se o Brazil todo o aborrece, como se diz, que perigo ha a temer da Presença de hum Principe, que per si só não pode, ainda que queira, arrostar com a vontade, poder, e forças de huma Nação inteira? Pensar o contrario he ser inconsequente. Se pois o Governo do Brazil he obra da soberania nacional, se elle tem marchado a par da opinião publica, se satisfaz os votos da Nação, se he em fim amado do Povo, que sustos deve ter de hum Principe destronizado, desvalido, mesmo aberrecido, e a quem só o amor ao Brazil, e a seus Augustos Filhos o poderiam convidar a cá vir? Se taes receios havessem da parte de hum Governo, não honrarião muito sua conducta, fazendo acreditar que o Povo poderia preferir o Governo d'Aquelle Principe, ou como mais justo, ou melhor; alem de que seria impolitica a medida, que pondo a hum Pai com razão na desesperação, poderia no accesso da dor, revoltar-se contra aquelles que ousassem impedi-lo d'abraçar seu Filho. Não consideramos ferozes os Brasileiros para os suppormos tão insensiveis aos sentimentos da natureza; antes nos parece que tal medida acarretaria as maldições de todos os Pais para quem o amor dos filhos he huma terra e doce emoção.

*Os Retrógrados.*

Se nos provarem que a sedição de 7 d' Abril tem feito progredir a Nação em alguma outra couza que não seja em desmoralização, e miseria, conviremos que o nome de retrogrado seja applicado a qualquer outro partido que não seja o *moderado*; porem se se demonstrar que a Nação em vez de progredir em prosperidade, e costumes, retrogradou com o aparecimento de hum tal dia, então se deve francamente confessar que a ninguém com mais propriedade compete o nome de retrogrados do que aos corifeos da revolução, e seus sectarios; o problema não será difficil de resolver; e nós estimariamos muito que a resolução d'elle não fizesse justamente recahir sobre a *moderação* hum titulo tão proprio, que ella mesma excogitou para poder assim explicar a *utilidade* proviniente á Nação de hum tal movimento sediciozo; pois quem avança, não recua, o que progredir não retrograda; mas não he isto de certo o que se observa nos effeitos da revolução, a não ser seu progresso, e avanço em desvantagem da Patria. Queira Deos que os moderados julgando ter achado hum termo o mais injuriozo que se possa fazer aos que amão o progresso da Civilização, e da prosperidade patria, não fossem escolher o mais proprio, e que por todos os respeitos lhes convem; e que julgando haber os contrarios não se offendão a si com as mesmas armas com que pertendião ferir a outros.

*Militares.*

Em todos os Paizes do mundo em que a classe militar tem influido no bom exito das revoluções n'elles operadas, foi sempre attendida, e bem aquinhoada; porem no Brazil, unica excepção, em paga dos serviços prestados á revolução os militares conseguirão o seu abatimento, e aniquilação; cavando pelas proprias mãos a sua ruína, e a da sua familia. O Exercito foi aniquilado; e as esperanças lizongeiras de hum provir mais prospero, que d'antes os esperava, se desvanecerão de todo. Agora que leguem a seus filhos, e mulheres a memoria de seus feitos no dia 7 d' Abril; e de haverem concorrido, ainda que involuntarios, ou illudidos para a ruína, e desgraça da Patria, servindo de de-

grãos para a elevação de homens, que nem reconhecerão seus serviços, nem sentem emoção em ver sua fortuna tão contingente, é precaria.

O que iria fazer a Corveta de guerra a Monte Video? Teremos guerra, ou não com Buenos-Aires? Com que tropa nos defenderemos por terra, ou com que Vazos de guerra impediremos no mar seus Corsarios? Eis o que desejariamos nos explicassem aquelles que são d'opinião que o Brazil, nem precisa de Tropa para defender seu territorio; nem de marinha de guerra para guardar suas Costas.

VARIEDADE.

Nas convulsões politicas, quando o Estado se acha agitado por diversos partidos, aquelles que, neutraes, não se declarão a favor de *hum*, ou que, manhozos, pertendem illudir a boa fé de todos, tornão-se suspeitos a cada hum delles, e não merecem por ultimo a confiança de nenhum: faz-se portanto forçoso que o homem em huma tal conjunctura, mesmo por motivos de propria conveniência, se declare abertamente por algum, qualquer que elle seja; e a esse que julgou melhor, ou mais justo se una com a firmeza e caracter que requer, ou a convicção da sua bondade e justiça, ou a esperanza de seu triumpho: aliás o desprezo geral, a irrisão será por fim a justa compensação do dolo, e ardis com que julgou trahir a confiança de todos, pensando poder assim melhor escapar á contingencia da sorte adversa: se circumstancias politicas aconselhão a contemporização com os partidos diferentes, não ordenão comtudo que se falte á fé de cada delles; nem a honra, ou hum caracter nobre pôde consentir, que se aguarde o momento da victoria para então se manifestar com franqueza decidido sectario do partido victoriozo, e com affectada simulação alardear de serviços anteriores, não tendo, no momento incerto da victoria, feito huma franca declaração de sua crença. Tal maxima tem sido adoptada em todos os tempos por alguns; mas raras vezes tem oferecido vantagem semelhante especulação.

(*Shastasil. Maximas politicas recopiladas do 1.º, 2.º, e 3.º Vol. das suas obras a Pag. 1833.*)